

10-2017

Guiné-bissau, senegal e guiné-conakri: A nossa missão é uma viagem

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Guiné-bissau, senegal e guiné-conakri: A nossa missão é uma viagem. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/78>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

GUINÉ-BISSAU, SENEGAL E GUINÉ-CONAKRI **A NOSSA MISSÃO É UMA VIAGEM**

Entre o dia 1 e o dia 13 de Fevereiro percorri mais de 2500 kms em estradas e picadas de Senegal, Guiné-Bissau e Guiné Conakri, tendo atravessado vários rios de barco, patientando ao sol e “comendo” muita poeira! Comigo foi o P. Serge Balanger, actual Superior da Fano - Fundação da África do Noroeste que inclui os seguintes países: Senegal, Guiné-Bissau, Guiné Conakri e Mauritânia.

É sempre bom viajarmos acompanhados, sobretudo quando não só as longas distâncias mas também o estado lastimoso das estradas nos obriga a ir devagar e a durar sobre o caminho difícil. Jesus enviou os seus discípulos dois a dois, Libermann insistia na comunidade para o bem da Missão.

Foram muitas as paragens neste longo caminho. Umas mais breves, outras mais longas. Umas de livre vontade e outras obrigatórias – e com muito detalhe – sobretudo nas fronteiras entre os países, onde os postos de controle militar ou civil se iam multiplicando.

A conversa do P. Serge na língua local e a declaração da nossa vida e vocação missionária sempre iam ajudando a fazer baixar o fio que servia de barreira. Os primeiros cristãos foram apelidados como aqueles que seguem a Via porque Jesus é o Caminho. Parar é importante para verificar, re-orientar, refrescar. Sem paragens a Missão não anda.

A viagem tinha um objectivo principal: ir ao encontro dos confrades naquelas terras pobres e quase-abandonadas. O encontro sempre se deu ao fim de um ou dois dias de viagem. O calor do acolhimento depressa toma o lugar do calor do dia. A alegria do encontro é animadora tanto quanto um duche em água fria é refrescante. Trocam-se palavras, saudações, emoções da viagem e pouco a pouco vamos descendo à partilha: primeiro, de algumas coisas que sempre se levam, como foi a posta do bacalhau, e depois, de coisas da vida que levamos num lado e noutra. Partilha primeiro em grupo, da vida da Província e da vida da Missão, deste confrade e daquele, da sua saúde e seus projectos, mas também partilha em “privado”, num tu a tu de confiança e escuta que se torna acção iluminadora do Espírito de Deus. Sem encontro e sem partilha não há Missão, nem o Espírito Santo está em acção.

Na Guiné-Bissau estão dois confrades da Província de Portugal: o P. João Baptista e o P. Manuel Semedo. O primeiro vive e trabalha em Bissau,

juntamente com o P. Moisés Câmara (senegalês), na enorme paróquia de N^a. Sra da Ajuda. O segundo vive e trabalha em Caió, no interior do país, partilhando com o P. Nito (angolano) e o P. Barthélémy (centro-africano) o cuidado pastoral em Caió e Bajob. Em Bajob onde não há comunidade espiritana residente, mas foi aí que há 25 anos começou a presença espiritana na Guiné. Nesta área há também duas comunidades de Irmãs Espiritanas que nos receberam com muita alegria. Na Guiné Conakri está o Irmão Carmo Gomes que vive com um confrade polaco (P. Joseph Z.) e um confrade senegalês (Moisés Diatta) e tem a responsabilidade da direção da escola de Kataco com mais de 400 alunos.

Os confrades estão bem e o seu testemunho de vida simples e pobre é interpelação para mim, por isso quis partilhar convosco estas palavras e dizer-lhes a Deus, o meu muito obrigado.

‘Missionários Espiritanos’, fevereiro de 2004.

MENSAGEM AOS CONFRADES JOVENS EM MISSÃO ‘AD GENTES’

Saudações de paz e alegria na celebração festiva da Páscoa do Senhor, nossa luz e salvação, esperança que proclamamos para um mundo melhor e mais justo.

Se no Natal procurei lembrar-me de todos os confrades que estão em missão ad gentes, agora, por altura da Páscoa e com esta carta queria dirigir-me sobretudo a vós, jovens confrades. Há já vários meses que tinha intenção de vos escrever, mas só agora me é possível fazê-lo, para partilhar convosco algo da nossa vida, na Província e, porque não também, algumas das nossas preocupações.

Uma das preocupações mais vivas, neste momento, é a preparação do Capítulo Geral 2004, de 19 de Junho a 17 de Julho. Tudo está bem encaminhado. Ontem mesmo começou a funcionar o auditório na Torre d’Aguilha com sistema de tradução. O que está mais atrasado e poderá ter algumas implicações no Capítulo são as obras de remodelação da Estrela. Deveríamos mudar para lá em finais de Maio, para se poder preparar também a Torre d’Aguilha a fim de receber os 110 participantes no Capítulo Geral: 70 delegados e os outros como funcionários. Alguns de vós também cá estarão nessa função. Na